

- XX -

A FORMAÇÃO INICIAL DE DIRETORES ESCOLARES: PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Cynthia Paes de Carvalho

(PUC-Rio)/cynthiapaesdecarvalho@puc-rio.br

Ana Cristina Prado de Oliveira

(UNIRIO)/ana.oliveira@unirio.br

INTRODUÇÃO

Entendendo a gestão escolar como importante fator para a qualidade educacional, este estudo propõe uma análise sobre a formação inicial dos gestores das escolas públicas brasileiras. Para esta análise, consideramos o panorama atual da formação destes profissionais (87% dos diretores das escolas públicas brasileiras são graduados em Licenciaturas) e a proposta do MEC de reforma curricular para a formação de professores. Trazemos para a discussão um olhar sobre a formação inicial destes atores, que busca refletir sobre o enfoque da gestão educacional em cursos de graduação, considerando as demandas das funções de gestão no campo educacional.

O papel do diretor e a condução do seu trabalho na escola tem despertado o interesse de pesquisas acadêmicas e ganhado centralidade na agenda da política educacional. Este destaque se justifica pela argumentação sobre a relevância de seu trabalho para os resultados de aprendizagem dos alunos na escola.

Nas últimas décadas, diversos levantamentos de pesquisas se dedicaram a identificar fatores de eficácia escolar (características escolares associadas à variação nos resultados dos alunos, controladas as características sociodemográficas do alunado). Estes levantamentos sintetizaram alguns fatores encontrados como promotores de um melhor desempenho escolar (SAMMONS, 2008; FRANCO e BONAMINO, 2005; ALVES e FRANCO, 2008).

Neles, a gestão/liderança da escola aparecem como importantes fatores associados à eficácia escolar. Alves e Franco (2008, p. 495) citam pesquisas brasileiras que apontam a percepção sobre a liderança do diretor e a dedicação do mesmo como características associadas à eficácia escolar.

As políticas educacionais têm considerado, cada vez mais, a importância desta função, tanto na tarefa de mediar as definições do órgão central junto aos professores, funcionários e comunidade escolar quanto na responsabilização pelos resultados de aprendizagem na escola. Assim, pensar sobre a formação do profissional que assumirá estas responsabilidades nos parece extremamente relevante.

FORMAÇÃO INICIAL DE DIRETORES: CONTEXTO ATUAL

Os dados da Prova Brasil (2015) nos apontam que, com relação à formação inicial, 44% dos diretores declararam ter graduação em Pedagogia e 43% cursaram outras licenciaturas. Podemos considerar, assim, que a maior parte dos diretores das escolas públicas no Brasil é oriunda de cursos de licenciatura, com predominância para o curso de Pedagogia.

A legislação educacional brasileira tradicionalmente estabeleceu a formação inicial de administradores ou diretores escolares no âmbito da formação dos profissionais da educação. A LDB de 1996 (Lei no 9.394/96), em seu Artigo 64, praticamente manteve as orientações vigentes desde 1971, acrescentando a especificação do curso de graduação:

a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

A Resolução CNE/CP no 1/2006, extinguiu as habilitações específicas (Administração, Supervisão, Orientação, Inspeção, Educação Especial, etc.) dos cursos de Pedagogia, propondo a formação de um perfil profissional integrado, para múltiplas atuações, como a docência, a gestão, a pesquisa, a avaliação de sistemas e instituições de ensino e a elaboração, execução e acompanhamento de programas e atividades educativas. A matriz curricular dos cursos de Pedagogia deveria assim contemplar disciplinas específicas

para a formação do profissional que assumirá a direção escolar o que, como discutimos neste trabalho, nem sempre acontece.

O atual Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 define como estratégia, em sua meta 19, “desenvolver programas de formação de diretores e gestores escolares, bem como aplicar prova nacional específica, a fim de subsidiar a definição de critérios objetivos para o provimento dos cargos, cujos resultados possam ser utilizados por adesão” (BRASIL, 2014). A indicação da criação de programas específicos para formação de diretores escolares parece apontar a insuficiência da formação inicial dos diretores escolares no que tange aos conhecimentos específicos necessários à sua atuação. Nosso argumento é de que a graduação cursada pelos diretores escolares tem diferentes níveis de abordagens e aproximações às temáticas relacionadas à gestão escolar. Esta diversidade nos parece pouco conhecida e escassamente estudada e discutida.

A NOVA BNC PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O LUGAR DA GESTÃO ESCOLAR

Como já assinalamos, em dezembro de 2018 o MEC propôs uma Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica que está, atualmente, em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE). De acordo com a apresentação do documento feita pelo MEC, propõe-se uma alteração na organização do curso de Pedagogia:

A intenção é que, nos quatro anos de curso, sejam dois anos de formação comum e um ano de aprofundamento para cada etapa da educação a que o professor queira se dedicar em sua carreira, como educação infantil, alfabetização ou polivalência do terceiro ao quinto anos, por exemplo. Também está prevista a possibilidade de cursar mais um ano de especialização com foco em gestão escolar e outro de mestrado¹¹.

O documento trata muito brevemente dos gestores e técnicos da Educação Básica, limita-se a reconhecer sua importância e características diferenciadas, indicando a necessidade de elaboração futura de “referenciais de formação de gestores e técnicos da

¹¹ Informação disponível no portal Oficial do MEC: <http://portal.mec.gov.br>

Educação Básica” (Brasil, 2018, p.56) em consonância com a atualização da BNC para a formação inicial de docentes.

Diante disso, destacamos duas indagações iniciais: como seria viável realizar uma formação de futuros gestores e técnicos tendo como ponto de partida uma formação inicial de apenas três anos, como a que se vislumbra na proposta; como viabilizar o efetivo engajamento da gestão educacional de estados e municípios numa proposta que indica a necessidade de vinculação da formação como mecanismos de avaliação/certificação e de progressão na carreira, sem prever mecanismos objetivos de ampliação dos recursos para a educação básica, num contexto de crise econômica e fiscal?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de uma Base Nacional Comum para a formação de professores da educação básica encaminhada para apreciação do Conselho Nacional de Educação como estratégia de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes se articula às metas do PNE 2014-2024 e desafia os formadores e pesquisadores a refletir sobre as possíveis mudanças no rumo da formação inicial deste profissional. Este estudo busca reunir elementos nesse sentido, valorizando as experiências que vem sendo desenvolvidas nas instituições de ensino superior no Brasil e a produção científica nacional e internacional sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.) **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre característica de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. **Revista do Programa de Pós-Graduação: Educação online PUC-Rio**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 2-13, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 08 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em: 08/04/2015.

BRASIL. Proposta para Base Nacional da Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em: 26/12/2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 20/10/2018.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.) **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.